



Orientação Educativa

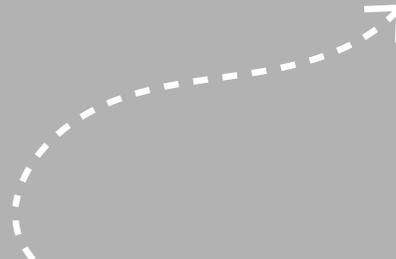
Registros de um percurso de formação

Organização: Dra. Silvana Corbellini

Especialização em
orientação
educacional



UFRRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



Copyright © 2021 by Sivana Corbellini (Organizadora).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Sivana Corbellini (Organizadora).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: Gráfica da UFRGS

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação

Impresso no BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O69

Orientação Educacional: registros de um percurso de formação / Sivana Corbellini, organizadora. – Porto Alegre: Formadiagramação, 2021.

192 p.: il.

ISBN 9786599194122

1. Orientação pedagógica. 2. Professor. 3. Pedagogia. I. Corbellini, Sivana. II. Título.

CDU 37.013

Bibliotecária Responsável: Ana Cristina Theis Parnoff CRB – 10/2542

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: UMA UNIÃO DA TEORIA E PRÁTICA

Silvana Corbellini

Resumo

Refletir sobre a historicidade do Orientador Educacional até o contexto atual torna-se um processo necessário para a compreensão da complexidade da atuação desse profissional, bem como da necessidade de reinvenção ao longo dos tempos. A compreensão das suas teorias reflete-se nos seus fazeres que, por sua vez, retroagem à teoria com novas questões, retornando à prática com novas soluções. Esse ir e vir faz com que o OE, a partir de seus fundamentos, tenha ampliado as suas áreas de trabalho e dialogado para 'além dos muros' das escolas em prol de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Historicidade da Orientação Educacional; Fundamentos da Orientação Educacional; Práxis do Orientador Educacional.

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. Paulo Freire

Introdução

Ao introduzirmos a disciplina de *OE: Fundamentos Gerais*, parte-se

do pressuposto da importância de teoria e prática caminharem juntos. Assim, o estudo dos fundamentos gerais do trabalho do Orientador Educacional mostra-se como um dos elementos essenciais dessa trajetória formativa.

Sabe-se que qualquer atuação profissional está em consonância com o contexto histórico no qual está situado. Assim, a evolução do papel do Orientador Educacional, desde os seus primórdios, sofreu alterações em sua prática e em suas teorias. Estes movimentos, de um vai e vem intermitente, compõem as nossas compreensões e qualificam as nossas práticas, permitindo a construção de respostas em novos tempos, como, por exemplo, nesse período de pandemia do Covid-19.

Essas contextualizações a partir dos fundamentos possibilitam que os desafios que são impostos sejam refletidos de forma ética e perseguidos de forma coletiva com todos os integrantes das instituições escolares, alicerçando-se a novos constructos. Para tanto, vamos apresentar a disciplina e procurar refletir sobre o papel do OE em sua historicidade, bem como discutir sobre os diversos âmbitos nos quais o OE atua e naqueles que se abrem ao longo do seu percurso.

Um pouco da história

No percurso histórico, o OE modificou em diversos momentos as suas práticas. Com o início em Orientação Profissional, passou para uma visão psicológica e, após, para um fazer pedagógico, de acordo com as legislações e os movimentos da realidade educacional. Essa concepção é considerada por Grinspun (2011) que diz que o conceito apresenta três dimensões: a determinada pela legislação, a resultante da prática a partir das escutas das comunidades e aquela construída pelos OE. Considera que “[...] no primeiro momento, há uma dimensão legalista; no segundo, funcionalista e, no terceiro, realista” (GRINSPUN, 2011, p. 24).

Como refere Pascoal et al. (2008, s/p.):

A essência da atividade do Orientador Educacional passou por transformações ao longo seu percurso histórico. Da atividade de

orientador vocacional, na década de 40, passando, até a década de 80, a focar em um objetivo de ajustamento dos alunos ou prevenção de dificuldades. O auxílio para um desenvolvimento autônomo ou contextualizado do aluno enquanto cidadão era relegado da atividade desse profissional.

Observa-se que, no decorrer do tempo, foi alterando-se o papel do OE e, por exemplo, nos anos 1980, passa a discutir currículo, procedimentos, metodologias de ensino e outros, mostrando a sua preocupação com estudantes e suas aprendizagens (PASCOAL, 2008, S/P).

Já no período de 1990, a OE passa a ter uma amplitude maior no sentido pedagógico. Apresenta um caráter mediador junto aos demais integrantes e atua como um dos protagonistas no movimento de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade. Compromete-se com a formação de cidadania e o cuidado da formação da subjetividade. Passa de uma ênfase individual para uma coletiva (GRINSPUN, 2011, p. 35).

Nessa linha, podemos nos amparar no que refere Corbellini (2012, p. 08) ao abordar a questão da cidadania como elemento da educação a partir da teoria de Piaget:

Conforme Piaget (1996), a criança ao sentir a unidade e a coerência da escola e da família, ao deparar-se com outros grupos como a cidade e nação – portanto, a humanidade - tenderá a adaptar-se. Realça que a autonomia só pode ser adquirida através de uma educação que possibilite a criança compreender a natureza da sociedade e o porquê da existência das regras; ou seja, implicando em liberdade, mas com responsabilidade.

Noal (2004, p. 14) aborda o papel do OE:

Ser orientador é uma opção, mas atuar como orientador significa enfrentar constantes desafios, buscando atitudes cotidianas que promovam a união e integração. O orientador atua promovendo uma prática que inclui, combatendo a discriminação, compreendendo e auxiliando o aluno em seu desenvolvimento pleno, sem preconceitos, com muito respeito, independente de sua condição econômica, da aparência física ou opção sexual de todos os sujeitos da educação. Se desenvolver orientador é uma função na qual a intenção de solidariedade é o maior valor.

Assim, hoje, a participação do Orientador Educacional é fundamental nas instituições escolares, pois atende as mais diversas necessidades de cada etapa da educação. Deve procurar facilitar a comunicação entre os integrantes, primando pelo fazer pedagógico que, como bem pontua a AOERGS (2020, p. 01), é de “[...] fortalecer e promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade, visando humanizar o processo [...]”, assim como criando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente em sua cidadania e com dignidade.

Dessa maneira, reflete-se que o papel do OE é um elo articulador entre todos os integrantes, não somente dentro da escola, como para além dos muros das escolas. Como refere Grinspun (2011), o OE é pártcipe de uma construção coletiva do projeto político pedagógico da escola, refletindo, debatendo e construindo respostas para as novas demandas. Assim, inserir uma proposta de trabalho cooperativo também torna-se um elemento fundamental, apresentado por Corbellini e Real (2020, p. 17):

Importante destacar que, em todas estas atividades realizadas nos diversos espaços, procuramos constituir um espírito cooperativo entre os participantes, zelando pelas interações, não atuando de forma coercitiva, promovendo relações horizontais e de respeito mútuo entre todos. São estabelecidos acordos nos quais todos têm a sua corresponsabilidade com a aprendizagem individual e coletiva, de forma que saibam que o trabalho de cada um e de todos possibilitará aprendizagens significativas para as suas formações.

Dessa forma, pensar no contexto no qual o OE atua e de que forma ocorre esse trabalho é essencial para a compreensão do alcance desse profissional dentro das instituições escolares.

As áreas de atuação do Orientação Educacional

Adentrando no campo educacional, Pascoal *et al.* (2008, p. 109) referem a necessidade do OE no processo educativo, pois esse: “[...] é o profissional que trabalha diretamente com o aluno e se preocupa com a sua formação pessoal”. Os autores pontuam que “[...] o papel do orien-

tador educacional deve ser o de mediador entre o aluno, as situações de caráter didático-pedagógico e as situações socioculturais” (p. 103), sendo que o aluno, a escola, a família, a comunidade e a sociedade são áreas que podem ser beneficiadas pela sua atuação.

Dessa forma, refletir sobre os novos parâmetros de atuação dos OE torna-se essencial para a construção de um novo profissional, contribuindo de forma mais adequada aos novos tempos. Romper com os antigos paradigmas da profissão, de uma atuação limitada, para novas possibilidades é uma maneira de compreender o real significado desse profissional nos contextos escolares.

Então, vamos analisar cada uma das áreas elencadas de acordo com Pascoal (2008):

1. Alunos

Aponta para o aluno como o centro da ação pedagógica e a função do OE seria de atender a todos, não somente àqueles ditos “problema”. Atua como mediador entre aluno e meio social, debatendo os problemas atuais, considerando os contextos sociopolítico, econômico e cultural no qual estamos inseridos, visando promover o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Para tanto, considera necessário que o OE tenha os fundamentos teóricos relativos ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como compreensão da importância da afetividade, sentimentos, valores, comportamento, etc. E, auxiliar os alunos no alcance de informações sobre o mundo do trabalho e as suas possíveis escolhas. De uma forma mais ampla, o OE deve dar atenção a todas as relações que ocorrem na instituição escolar e a vivência de cada aluno.

2. Escola

Dentro desse contexto, compete ao OE promover caminhos de construção coletiva para criação de condições que facilitem o bom desenvolvimento de um trabalho pedagógico. A sua ação coletiva, em todos os âmbitos da escola, torna-se um importante elo para um planejamento entre todos os integrantes (professores, estudantes, gestão, técnicos e familiares) através da sua participação em reuniões de Conselho, auxílio na elaboração de propostas pedagógicas, elaboração de

currículos, avaliações, entre outros elementos que constituem o dia a dia das escolas, promovendo melhorias na educação.

3. Família

A importante relação entre escola e família é também uma das funções do OE. Ele é o responsável por manter esse vínculo entre essas duas instâncias, de forma a promover a aprendizagem significativa. O trabalho do OE junto à família é a abertura de canais de comunicação que auxiliem na promoção de um espaço escolar saudável, tanto físico, como mental para os alunos.

4. Comunidade

O local no qual os alunos, as famílias e a escola estão inseridos é extremamente relevante para o entendimento do que ocorre com todos. Dessa maneira, procurar observar como está organizada e como funciona a comunidade é uma das funções do OE para adquirir condições de estimular melhorias na vida da comunidade, seja através de conquistas, de caráter educacional e cultural seja de debates sobre o cotidiano. É importante que OE esteja atento para manter sempre abertos canais de comunicação entre escola e comunidade.

5. Sociedade

E, por fim, mas não menos importante, compete ao OE apontar para os fatos sociais nos quais todos estamos envolvidos, as dificuldades, os problemas que enfrentamos num nível coletivo mais amplo – o social. A escola, que tem como uma das suas principais funções a transmissão de conteúdos científicos, precisa estar atenta para o que ocorre no mundo e sensibilizar a todos os seus membros a juntos construírem novas respostas para os enfrentamentos que se fazem necessários a cada dia. Assim, num vai e vem, a escola precisa ir à sociedade e a sociedade precisa vir à escola, pois ambas habitam o mesmo contexto.

Assim, consideramos que essas cinco áreas são por onde o OE deve pautar a sua atuação. E, além disso, cumpre trazer a necessidade atual do trabalho do OE com redes e com parcerias, atuando de forma coletiva para dar conta das novas demandas, principalmente das advindas da pandemia do Covid-19, o que é apontado por Dias (2020, p. 03):

“Nesse processo de longe fisicamente, mas perto diariamente através da tecnologia, foi possível perceber que o trabalho em parceria e de forma coletiva é difícil mas é o melhor caminho”.

E, seguindo nesse caminho da imersão das nossas vidas nas tecnologias, Corbellini e Real (2020, p. 02) afirmam:

Atualmente, não há como falar sobre mudanças na educação sem computarmos o uso das tecnologias. Mas também não podemos partir do pressuposto de que somente estas são suficientes ou garantia para que ocorra modificação. É preciso refletir sobre práticas pedagógicas, papéis do professor e do estudante, processos de ensino e aprendizagem, formas de gestão das instituições, currículos, políticas públicas, enfim, todos os fatores que compõem o universo educacional.

Assim, pretendemos demonstrar a importância da atuação dos OE nas escolas, em todas as áreas, sendo um elemento integrador em todos os âmbitos na promoção de aprendizagens individuais e coletivas, primando para uma sociedade mais justa e solidária.

Considerações finais

Acreditamos que a união da teoria com a prática é promotora de condições para a construção de novas respostas e, além disso, acreditamos que essas respostas não podem ser construídas de forma individual. Dessa maneira, reflete-se sobre a importância do trabalho do OE, uma vez que esse é visto como um elo entre todos os integrantes da escola, das famílias, da comunidade e da sociedade, como aquele que pode considerar os diversos pontos de vista e mediador para as soluções.

Considera-se que não há como responder de forma isolada a amplitude de questões que assolam as nossas vidas, principalmente se restringirmos ao âmbito da educação que deveria ser o primordial para garantia de outras conquistas.

Computa-se que a educação é condição *sine qua non* para a construção de um mundo melhor e, para tanto, ter profissionais com um olhar amplo dentro das escolas, enxergando e planejando de forma conjunta,

tornou-se um elemento imprescindível para este alcance e essa deve ser uma das lutas do OE, atuando com o aluno, com a escola, com a família, com a comunidade e a sociedade.

Referências

AOERGS, 2020. **E-book Plano de ação para a orientação educacional durante e pós pandemia Covid-19**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C2_887q_5GBWYveS5QoayzhgLDsKTDzN/view Acesso em: 26 mar. 2021.

CORBELLINI, S. **A construção da cidadania via cooperação na educação a distância**. SEaD, Universidade Federal de São Carlos, 2012.

CORBELLINI, S; REAL, L.C. Espaços cooperativos: uma prática pedagógica na Educação Superior. **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, v.7, n. 1, jul. 2020. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/272/267> Acesso em: 08 fev. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRINSPUN, M. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

NOAL, I.K Contextualização Do Serviço De Orientação Educacional Na Escola: Trajetórias, Expectativas E Desafios. Prospectiva. **Revista De Orientação Educacional, Associação Dos Orientadores Educacionais Do Rio Grande Do Sul**, Porto Alegre, v. 3, n. 28, p. 14-17, 2004.

PASCOAL, M.; HONORATOII E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. O Orientador Educacional no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/n47/06.pdf>. Acessado em: 10 set. 2020.